

DOENÇAS EM BANANEIRA CAUSADAS POR VÍRUS DE IMPORTÂNCIA QUARENTENÁRIA PARA O BRASIL

P. B. De Sá¹ & V. L. de A. Marinho¹ (EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia, CP. 02372, CEP 70770-900 Brasília, DF. E-mail: pdesa12253@yahoo.com, vmarinho@cenargen.embrapa.br).

Viroses em bananeira são disseminadas eficientemente por material de propagação vegetativa através do trânsito de mudas e de material micropropagado. Em bananeiras, no Brasil, ocorrem, o vírus do mosaico do pepino (*Cucumber mosaic cucumovirus*, CMV) e o vírus das estrias da bananeira (*Banana streak badnavirus*, BSV), pragas classificadas como não quarentenárias, embora causem sérios danos à cultura. As viroses descritas em bananeiras em outras regiões do mundo e exóticas ao Brasil são o *Banana bunchy top nanavirus* (BBTV), *Banana bract mosaic potyvirus* (BBrMV) e o *Banana mild mosaic virus* (BanMMV). O BBTV é uma praga de quarentena A1 para o Brasil, transmitido de forma persistente por *Pentalonia nigronervosa* e ocorre em vários países da Ásia, África, Oceania e no Havaí. Infecta principalmente *Musa spp* e não são conhecidas variedades resistentes. Os sintomas são de riscas e pontuações escuras nas folhas, nanismo e formação de roseta. O BBTV pode ser detectado por ELISA e por PCR, usando anti-soro e "primers" específicos. O controle do inseto vetor e destruição de plantas sintomáticas são as principais medidas adotadas para evitar a disseminação da doença. O BBrMV é transmitido de forma não persistente por afídeos e infecta plantas na família Musacea. Foi descrito na Ásia, África e Costa Rica. Os sintomas característicos são: mosaico na bráctea da inflorescência e a disposição das folhas em leque, típica da doença de Kokkan na Índia. O BBrMV pode ser detectado por ELISA usando anti-soro específico ou genérico para Potyvirus, e por RT-PCR ou IC-PCR usando "primers" degenerados para Potyvirus, ou "primers" específicos. O BanMMV é disseminado através de material de propagação vegetativa incluindo micropropagado. O vetor é desconhecido embora existam evidências de disseminação do vírus no campo. O genoma é de RNA de fita simples e sentido positivo com seqüência diferente daquelas dos vírus filamentosos já seqüenciados. Pode ser detectado por ELISA, "tissue blot", "western blot" e por PCR.

Palavras chave: Quarentena, banana, BBTV, BrMV, BanMMV, CMV, BSV,

P.B.De Sá Bolsista do CNPq

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA E PLÁTANO EM RIO BRANCO ACRE

T. K. de Oliveira¹; M. de J. B. Cavalcante¹; F. F. de Azevedo²; J. P. de Oliveira³; L. S. Lessa³
(¹Pesquisador da Embrapa Acre, C.P. 321, BR 364, Km 14, CEP: 69908-970, Rio Branco Acre;
²Assistente de pesquisa da Embrapa Acre; ³Bolsista de iniciação científica do CNPq.)

O cultivo de banana e plátano é a atividade frutícola de maior expressão no Estado do Acre, constituindo-se em uma das principais fontes de renda para o agricultor. Observa-se que nos últimos anos houve redução na produção e na área cultivada, em função de problemas fitossanitários, principalmente pelo uso de cultivares suscetíveis à Sigatoka-negra. Este trabalho teve por objetivo avaliar características agronômicas de genótipos de bananeira e plátano resistentes à Sigatoka-negra em Rio Branco-AC. Foram avaliados 13 genótipos de bananeira e sete de plátano em experimento conduzido em blocos casualizados com cinco repetições, com seis plantas por parcela. Os dados do primeiro ciclo de colheita foram submetidos à análise de variância e ao teste de Skott e Knott. A altura de plantas foi de 1,76 a 1,89 m nas Grand Naine e Nanicão, respectivamente, e em torno de 3,15 m nas cultivares ST 1231, PV 4285 e PV 4268. Estas últimas apresentaram os maiores pesos de cacho, com valores ao redor de 9,62 Kg. Com relação aos plátanos, os maiores pesos de cacho foram verificados nas cultivares Terra e Terra Maranhão (28,35 e 22,5 Kg, respectivamente). Contudo, o porte alto destas cultivares (4,0 m) causou tombamento das plantas antes da maturação dos frutos, constituindo-se em uma desvantagem para estes genótipos. As cultivares intermediárias quanto a altura de plantas e peso de cacho foram Terrinha (3,0 m e 16,45 Kg), FC 0206 (3,59 m e 15,84 Kg) e FHIA 21 (2,73 m e 16,03 Kg).

Palavras-chave: *Musa spp.*, cultivar, porte, peso de cacho.